

METAFÍSICA DOS VALORES EM HABERMAS

Milton Mayer¹

Ramon Aurélio Junior da Cunha²

68

RESUMO: O propósito desta pesquisa é demonstrar de que modo o filósofo Jürgen Habermas propõe uma nova abordagem da metafísica dos valores. Inicialmente, investigaremos o problema apontado por Jürgen Habermas a respeito da modernidade em que o pensamento totalizador, voltado ao uno e ao todo, é posto em questão pelo novo tipo de racionalidade metódica científica. Percorrendo, assim, os aspectos centrais do novo paradigma filosófico atual apontados por Habermas acerca da mudança de pensamento moderno. Posteriormente, a atenção se volta para a análise da teoria desenvolvida por Habermas sobre uma crise na metafísica, partindo dos pressupostos de que o filósofo procura descrever sobre a visão original inaugurado pelos novos problemas que surgiram após Hegel. Por isso, é importante entender a teoria habermasiana na obra *Pensamentos pós-metafísicos*, que contribui significativamente para compreender o cenário da filosofia hoje existente. A teoria forte de Habermas de uma ideia pós-metafísica serve como base fundamental para a defesa dos valores e da ética na sociedade, em que somente a partir do mundo da vida, da razão comunicativa e da autoconsciência é possível abordar as questões da metafísica.

Palavras-chave: Pós-metafísica. Valores. Ética. Discurso. Habermas.

RESUMÉ: Le propos de cete recherche est démontrer de quelle manière le philosophe Jürgen Habermas propise une nouvelle approche de la métaphysique. Dans le début nous etudierons le problème soulève par Jürgen Habermas à propos de la ou la modernite ou la pensée totalizante, centrée sur l'un et l'ensemble, sont remise en question par de taper le nouveau de rationalité scientifique methodique. Traversant les aspects centraux du nouveau paradigme souligné paire philosophique Habermas actuel à propos du changement de la pensée moderne. De plus tard, l'attention à la taille sur l'analyse de la developpee paire Habermas sur une théorie de la métaphysique de crise à partir des que le Hypothèses cherche à decrirre philosophe sur la vision originelle par les nouveaux problèmes inaugurée qui après Hegel surgissent. Par conséquent,

¹ Graduação em Filosofia e Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. mayer-milton@uol.com.br

² Graduando em Filosofia pela Faculdade Vicentina – FAVI. ramon_aurelio54@hotmail.com

il important de l'est comprendre la théorie Habermas dans les pensees post-métaphysiques, ce qui contribue de manière à significative la du compréhension qui la philosophie scénario là aujourd'hui. La forte Habermas théorie d'après une idée de base de métaphysique sert à la défense des faits fondamentale et de l'éthique dans la société, cé que par where Ne est le monde de la vie, la communication et la conscience raison de soi.

Mots-clés: Post-métaphysique. Valeurs. Éthique. Discours. Habermas.

INTRODUÇÃO

Com o advento do pensamento pós-metafísico, decorrente dos estudos de vários filósofos emergentes no final do século XX e início do século XXI, vemos que de vários modos passa a existir nas linhas de estudos da filosofia um amplo e desafiador campo de investigação, ao que vai reunir filósofos da tradição e novos, que procuram refletir sobre o papel da metafísica na filosofia atual. Desde a origem, com Platão, passando por Plotino e a sua influência platônica, até chegar “em torno de uma premissa, tomada por Hegel como ponto de partida por todas as facções” (HABERMAS, 1990, 37), há uma preocupação dos filósofos em descrever o que é a metafísica e qual seu papel na filosofia.

Habermas, a partir da virada linguística (*linguistic turn*) desenvolve sua teoria da razão comunicativa a partir da intersubjetividade, e também desenvolve sua crítica à metafísica moderna. Habermas considera a Virada Linguística um acontecimento sem retorno para a filosofia. Porém, não quer discutir somente as sentenças e o raciocínio lógico das estruturas da linguagem, mas pressupõe algo além da metafísica no decorrer de sua obra *Pensamentos pós-metafísicos*. Ele passa a considerar a linguagem prática intersubjetiva, em que existe uma interação entre ouvintes e falantes.

No entanto, na obra *Pensamentos pós-metafísicos* Habermas que saber, como resolver os seguintes dilemas a respeito da metafísica:

- Continuar seu trabalho numa linha kantiana ou hegeliana?
- Escolher um novo paradigma de pensamento?
- Retomar à metafísica platônica, aristotélica ou cartesiana?
- Exaurir-se em análise da linguagem ou metodológica da ciência?
- Abandonar o caminho da razão, fixando-se numa ou mais variantes do contextualismo pós-moderno?
- Ou simplesmente transformar-se em literatura? (TESSER, 2004, p. 22)

É a partir desses pressupostos acima que Habermas se indaga a respeito da metafísica do final do século XX e início do século XXI. Porém, Habermas, “dentre a tradição filosófica, não se considera um pensador transcendental-metafísico” (TESSER, 2004, p. 26) como fizeram alguns filósofos anteriores: São Tomás com os problemas metafísicos acerca da ontologia do ente-essência; a dúvida cartesiana de Descartes com o eu solipicista; as reflexões de Leibniz acerca das mônodas; o problema do *Dasein* instituído por Heidegger. Habermas (1993, p. 107) explica que sua filosofia “de forma nenhuma corresponde à imagem tradicional do ‘filósofo’, o qual explica o mundo a partir de um único ponto”.

O pensamento de Habermas encontra-se situado no segundo momento da virada linguística e as suas ideias revelam uma preocupação com as ações e os discursos, em que ação e discurso, conectados, possuem a capacidade de influenciar o pensamento atual, promovendo o entendimento e fortalecendo a democracia, partindo não somente de um único ponto de vista como ele mesmo afirma.

Assim, a intenção das linhas que seguem reside no desejo de analisar o trabalho desenvolvido por Habermas sobre a metafísica dos valores, com a finalidade de compreender como ele estabeleceu uma nova forma de pensar a metafísica chamada por ele de pós-metafísica que, referindo-se ao cenário social e político atual. Com base na razão comunicativa salienta-se que

A razão é originalmente uma razão encarnada tanto nos conceitos das ações comunicativas como nas estruturas do mundo da vida. Com base nessa concepção de racionalidade, nosso autor chega a falar de um pensamento pós-metafísico”. (PINZANI, 2009, p. 118)

A teoria habermasiana que se apresenta é capaz de oferecer uma saída dos conceitos estabelecidos do ser, do ente e da essência, do uno, das substâncias e conceitos fundamentais estabelecido e acopladas apenas ao sujeito pela filosofia tradicional das ciências moderna. Com “Descartes, a metafísica realizou uma mudança de paradigma, do pensamento do ser (ontologia) para a filosofia da consciência” (SCHÄFER, 2017, p. 135). No entanto, atualmente o programa da modernidade original de Descartes e, por outros, filósofos geraram uma crítica à metafísica e valores em um conjunto. Por isso, antes de abordar a concepção habermasiana sobre o pensamento pós-metafísico é necessário

fazer-se entender como ele chegou a esta conclusão. Afirma Habermas (1990, p. 43-44) que gostaria primeiramente se deter em aspectos que marcam o modo metafísico de pensar dos filósofos modernos, colocando assim o pensamento pós-metafísico à frente de novos problemas.

1. O PROJETO INACABADO DA MODERNIDADE

A famosa expressão que concebeu a modernidade como um projeto “inacabado”, como já citamos acima, é apresentada e justificada por Jürgen Habermas. Para entender essa premissa habermasiana, devemos levar em consideração o contexto histórico do período considerado como modernidade, ao qual a princípio tinha como intenção a emancipação do homem como ser racional capaz de pensar por si mesmo. A modernidade se caracteriza pela retomada da cultura clássica greco-romana, porém mais equilibrada.

A concepção teocêntrica metafísica teológica do uno como grande regente do mundo é superada pelo antropocentrismo, conduzindo o homem ao centro de tudo. Correntes como o humanismo (1453), o renascentismo, são responsáveis por marca o início dos tempos modernos.

A metafísica moderna, segundo Habermas, se caracteriza, de certo modo, que deve ser superada no pensamento filosófico. De acordo com Schäfer (2017, p. 134):

A metafísica ontológica clássica foi substituída por uma racionalidade procedimental pós-metafísica moderna. No lugar dos conceitos de substância aparecem conceitos de funções. Habermas rejeita os grandes gestos da filosofia profética, que ainda bem eram típicos em Gehlen, Jaspers, Heidegger, Adorno e Bloch. Ele prega, no entanto, algo parecido a uma teologia social pós-religiosa que, semelhante a Lessing, reconhece as três grandes religiões mundiais, mas enfatiza principalmente a tradição europeia da personalidade e da individualidade. Nela, o sagrado é verbalizado. A filosofia é, para ele, em última análise a guardiã da racionalidade.

Ora, a modernidade apresenta-se como um princípio subjetivo, em que a subjetividade enganosamente conduz o homem a emancipação por inferência da razão. No entanto, existe um erro moderno que consiste em querer “libertar das coações do mundo natural através do crescente desenvolvimento da ciência

e tecnologia” (WHITE, 1995, p.35). A respeito da filosofia moderna, enfatiza Habermas (1990, p. 42) que a mesma assumiu “a forma de uma teoria que se fundamenta absolutamente em si mesma”.

Para Habermas, a modernidade continua sem conclusão e não produz uma metafísica autêntica. Por isso “os críticos da modernidade se revoltam justamente contra uma razão fundada no princípio da subjetividade” (PINZANI, 2009, p. 117). Ou seja, esse princípio subjetivo só é capaz de gerar “um furor antimetafísico não esclarecido [que] revelou-se um motivo científico não esclarecido, o de elevar ao absoluto o pensamento científico-experimental” (HABERMAS, 1990, p. 37).

De acordo com Rodrigues (2014, p. 191),

Habermas mostra, em seu livro *Teoria y Práxis* (1987a, p. 13), que seu objetivo sempre foi desenvolver uma teoria da sociedade com propósito prático, já que o próprio Habermas trata de início a modernidade como um projeto inacabado. Este seria o fio condutor que permitiria a evolução das variadas ramificações de seu pensamento. Seu propósito consiste em contribuir para a realização das metas emancipatórias desta modernidade.

O problema metafísico só será superado a partir da teoria da razão comunicativa. Para Habermas, essa teoria consegue evitar aporias somente do sujeito, apontando assim, uma competência e estrutura comunicativa do mundo da vida³ de um sujeito que conhece e que age. Ou seja,

Para alcançar o objetivo de desenvolver uma teoria da sociedade, Habermas procura reconstruir a razão prática de Kant através de sua teoria da ação comunicativa. E enfatiza ainda que “Habermas concebe a razão prático-moral como um programa emancipatório, ou seja, como um projeto que visa a liberdade e a justiça. (RODRIGUES, 2014, p. 191)

De acordo com Habermas (1998, p. 36), “o empirismo moderno constitui um movimento antimetafísico que permanece, porém, no interior do horizonte

³ “Ora, o mundo da vida é algo que todos nós temos sempre presente, de modo intuitivo e não-problemático, como sendo uma totalidade pré-teórica, não-objetiva – como esfera das auto-evidências cotidianas, do *common-sense*. Este, como sabemos, sempre foi, de maneira intrínca, meio irmão da filosofia. (HABERMAS, 1990, p. 48)

das possibilidades do pensamento da Metafísica” (ND 36)⁴. Sendo assim, o pensamento pós-metafísico habermasiano se insere no âmbito pragmático-universal dos valores e da ética não-metafísica que se edificada sobre as bases da razão comunicativa. Pois para Habermas (1990, p. 261) “o caminho para continuar a metafísica é estudar a estrutura geral da linguagem”.

2. PENSAMENTO PÓS-METAFÍSICO DE JÜRGEN HABERMAS

No que se refere ao campo atual filosófico, é a existência de uma crise metafísica e dos valores que se encontram num novo patamar e situação intransparente sobre a metafísica. Há uma dúvida sobre o valor da metafísica e qual é o seu papel hoje. Mesmo que a ciência e a técnica promoveram a consciência, a questão em análise está “na própria autocompreensão da razão pós-metafísica, consolidada a partir do desencantamento das imagens religioso-metafísicas do mundo e o nascimento das estruturas de consciência modernas (HABERMAS, 1988, p. 249).

Habermas se insere na tradição que rejeita a metafísica, porém o seu pensamento e pesquisa se projetam na concepção de uma filosofia pós-metafísica. Habermas, no entanto, caracteriza o pensamento filosófico da metafísica em três aspectos:

Situando-me numa perspectiva distanciada, reduzo a pluralidade das teorias metafísicas a um único título, uma vez que me interesse apenas por três aspectos. Tratarei do motivo da unidade da filosofia das origens, da equiparação entre ser e pensar e da importância salvífica de uma vida guiada pela teoria. Em síntese: abordarei o pensamento da identidade, a doutrina das ideias e o conceito forte de teoria. Convém ressaltar que estes três momentos sofrem uma peculiar refração, quando da passagem para o subjetivismo moderno. (HABERMAS, 1990, p. 38)

Diante dos aspectos da metafísica apresentadas por Habermas destacam-se três pontos em comum a todas elas, desde a filosofia de Platão por exemplo até Hegel. A primeira crítica segundo Schäfer (2017, p 135) é o aspecto sobre a unidade “ou melhor, o pensamento do uno, [que] é uma herança da visão mítica do mundo que tende a reduzir as coisas a origens figurativas frequen-

⁴ Obra: *Nachmetaphysisches Denken – Philosophische Aufsätze* [*Pensamentos pós-metafísico – Estudos filosóficos*], 1998.

temente de forma fantasiosa. Quanto ao segundo aspecto, consiste na não aceitação e a rejeição de Habermas “como metafísica, a doutrina idealística das ideias. [...] Daí se origina a ilusão de que essa unidade seja uma realidade real existente por trás de coisas aparentes” (SCHÄFER, 2017, p. 135). E, por fim, o último ponto em comum consiste na crítica ao conceito forte de teoria em que erroneamente a tradição recomenda “o caminho contemplativo, o *bios theoretikos*” (SCHÄFER, 2017, p. 135), que, segundo Habermas (1990, p. 266) é “o mais alto degrau numa hierarquia de forma de vida” e ainda ressalta que “[...] existe um agir a partir de uma auto-referência racional, um agir com vistas à conservação de uma comunidade e um agir a serviço de uma possibilidade suprema da vida consciente” (HABERMAS, 1990, p. 266).

A concepção pós-metafísica de Habermas contribui para a autocompreensão do sujeito a partir da autocrítica usando da razão comunicativa. No que compete à metafísica e aos valores, é a fundamentação da promoção iluminadora dos processos de auto-entendimento no mundo da vida. Segunda Tesser (2004, p. 44):

Habermas concebe a filosofia como uma espécie de *Bios Theoretikos* e não mais como metafísica. Ao contrário, opõe-se à fundamentação última e assume-se como crítica dos saberes fundamentais. [...] Na ótica habermasiana, a filosofia pós-metafísica abre mão de sua pretensão de ser a verdade absoluta, imperiosa, última; ela é apenas mediadora reflexiva e crítica.

A superação da metafísica, para Habermas, consiste na proposta pós-metafísica habermasiana, cujo objetivo se dá por meio da Ação Comunicativa. Pois é o Agir Comunicativo a esfera gloriosa para a filosofia concreta de diálogo crítico coerente, que a partir da realidade organiza o mundo através dos horizontes linguísticos. Considera-se, por fim, que Habermas com a ideia de um pensamento pós-metafísico tenta superar diferentemente os problemas metafísicos criados e estabelecidos pela tradição.

Deixando de lado a linha aristotélica e simplificando bastante, caracterizo [Habermas], como “metafísico” o pensamento de um idealismo filosófico que se origina em Platão, passando por Plotino e neoplatônicos, Agostinho e Tomás, Cusano e Pico de la Mirandola, Descartes, Spinoza e Leibniz, chegando até Kant, Fichte, Schelling e Hegel. O materialismo antigo e o ceticismo, bem como o nominalismo da Idade Média e o empirismo moderno constituem

movimentos antimetafísicos que permanecem, porém, no interior do horizonte das possibilidades do pensamento da metafísica. (HABERMAS, 1990, p. 38)

Habermas estabelece o que a tradição considerou como metafísica, conforme citado acima. Porém, sem margem de dúvidas, para ele não é tarefa da metafísica vincular-se fora do mundo e da linguagem intersubjetiva. Do ponto moral e dos valores a metafísica se instala na ação comunicativa e na prática do dia a dia das pessoas “dentro dos limites de nosso mundo intersubjetivamente compartilhado, sem correr o risco de afastamento do mundo como um todo e, em decorrência, da perspectiva universalista” (HABERMAS, 1999, p. 33-34). Desse modo, a pós-metafísica consiste em transformar os valores, a moral em processos que atendam a prática e mundo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o advento das novas tecnologias e os desafios inerentes a este novo patamar sociológico que se apresenta, uma das atividades filosóficas mais exclusivas, a metafísica, precisa ser reinterpretada. Na pós-verdade, na qual há uma crise acerca da importância e do papel da metafísica, estabelecer condições e conceituar o que se entende por metafísica não é certamente uma tarefa fácil e ao mesmo tempo não é um objetivo fácil de investigação filosófica. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consistiu em avaliar as relações que fundamentam a concepção pós-metafísica de Jürgen Habermas.

Na primeira parte deste trabalho foi preciso apresentar os aspectos da filosofia do projeto inacabado da modernidade apresentado por Habermas que, conseqüentemente, influenciou na sua obra e concepção sobre o *Pensamento pós-metafísico*. A intenção de Habermas e deste trabalho é de apresentar a nova visão da realidade metafísica, concebida como pós-metafísico por Habermas. A razão passa a operar na prática comunicativa, buscando estabelecer um consenso intersubjetivo por meio da linguagem no qual, segundo ele, se dá “a mudança de paradigma, isto é, a passagem da consciência para o entendimento linguístico” (HABERMAS, 1990, p. 270). Para uma leitura atenta e minuciosa este artigo tem a intenção de encorajar e trazer informações necessárias capazes de enriquecer a atual situação e discussão acerca da filosofia no campo da metafísica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARAGÃO, Lucia M. de. Carvalho. **Razão comunicativa e teoria social em Jürgen Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. Tradução de Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. **Agir comunicativo e razão destrancendentalizada**. Rio de Janeiro: TEMPO BRASILEIRO, 2002.
- _____. **A ética da discussão e a questão da verdade**. Tradução de Marcelo B. Cipolla. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. **Consciência moral e agir comunicativo**: Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2013.
- _____. **La inclusión del otro**: Estudios de teoría política. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1999.
- _____. **Pensamento pós-metafísico**: Estudos filosóficos. Tradução de Flávio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- NEF, Frédéric. **A linguagem uma abordagem filosófica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 2001.
- PINZANI, Alessandro. **Introdução**: Habermas. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- RODRIGUES, J. Paulo. Teoria da ação comunicativa. **Projeto da modernidade segundo Habermas**, Amargosa, Bahia, v. 10, n. 2, p. 189-204, dez. 2014.
- SCHÄFER, Wlateral Resse. **Compreender Habermas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.
- TESSER, Gelson João. **A teoria crítica de Jürgen Habermas, uma introdução**. Quatro Barras, PR: Pretexto, 2004.